**ABORDAGEM DE ENFERMAGEM PARA A AVALIAÇÃO DERMATONEUROLÓGICA EM CRIANÇAS CONTATOS DE PESSOAS COM HANSENÍASE**

**AUTORES:** Maria Amanda Mesquita Fernandes¹, Gabriella Farias Lopes², Emanuel Ferreira de Sousa², Rayane Lima da Silva³, Paula Sacha Frota Nogueira4.

**INSTITUIÇÕES:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e Bolsista de Iniciação Científica. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira. Doutora em Enfermagem e Docente da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora

**RESUMO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae* transmitida através das vias aéreas superiores podendo causar sintomatologia diversa que pode ir desde lesões de pele com alterações de sensibilidade à acometimentos de nervos periféricos e deformidades físicas. A busca ativa de casos possibilita o diagnóstico precoce e a quebra da cadeia de transmissão, tendo a avaliação dermatoneurológica como principal forma de exame. Em crianças, essa avaliação pode passar por algumas adaptações da técnica por conta das peculiaridades de comportamento e níveis compreensão desse tipo de população. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização da avaliação dermatoneurológica em crianças para a busca ativa de casos de hanseníase. Se trata de um relato de experiência sobre as avaliações físicas realizadas em 148 crianças de 4 a 12 anos, contatos de casos de hanseníase. O momento se tratou de uma das fases realizadas por uma pesquisa com foco nessa população no município de Canindé em julho de 2019. As avaliações foram efetuadas pelos membros da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes da Universidade Federal do Ceará. Inicialmente foi explicado ao responsável e a criança sobre a doença e como funcionava o exame. Foi muito importante perguntar diretamente a criança qual o nome dela e apelidos para estabelecer um vínculo inicial, podendo até questionar outras coisas como a sua idade, onde estuda, brincadeiras preferidas, e outros pontos. Na avaliação de sensibilidade, utilizar do lúdico transformando o exame em uma brincadeira ou uma competição, mas sempre explicando as regras, ressaltando a importância de informar o que realmente estava sentindo. Na avaliação dos nervos e teste de força, algumas crianças não conseguiam compreender o exame e fazer o que lhe era pedido, necessitando avaliar a força através de ações como um abraço apertado e um aperto de mão. Nas crianças com idades mais próximas à adolescência houve resistência em retirar a roupa, necessitando de mais conversa e privacidade, e com a utilização de biombo foi oferecida a opção de retirar uma peça de roupa por vez. Em crianças que estavam com medo ou chorosas pedíamos a ajuda dos responsáveis ou até de um irmão mais colaborativo para realizar os testes primeiro, para que a criança pudesse acompanhar tudo e se acalmar perante a avaliação. Também foi utilizado recursos materiais como desenhos para colorir como forma de estabelecimento de vínculo, distração e/ou recompensa pelo desempenho durante do exame. Concluindo, o estabelecimento do vínculo direto com a criança e a valorização de suas queixas, limites e preferências tem ligação direta com a qualidade e quantidade de achados durante o exame, garantindo a efetividade e conclusão da avaliação, possibilitando o diagnóstico precoce da hanseníase nessa população.

**DESCRITORES:** Enfermagem, Hanseníase, Busca ativa.